

## AUTOR CONVIDADO

*GUEST AUTHOR***CONFISSÕES DE ESCRITOR**

A Inglaterra vitoriana adorava jogos de salão. Quando Marcel Proust conheceu o Jogo das Confidências se apaixonou por ele e fez sua própria versão. O "Questionário Proust" já gerou experiências de todo tipo, de entrevista oficial a conversas de namorados... Aqui, numa nova versão, adaptada de novo, ele é usado para confidências literárias.

**CONFESSIONS OF A WRITER**

Victorian England loved parlour games. When Marcel Proust got to know Confidence Albums he fell in love with the idea and created his own version of it. The "Proust Questionnaire" has already spawned all kinds of experiences, from official interviews to lovers' chat... Here, in a new version, adapted once again, it is used for literary confidences.

*Sua principal característica como escritor:*

Desconfio de tudo.

*A qualidade que você mais admira em um escritor:*

A persistência.

*A qualidade que você mais admira em um leitor:*

A persistência.

*Sua principal aspiração, ainda não realizada, como escritor:*

Escrever um livro de prosa.

*Sua principal aspiração, já realizada, como escritor:*

Ter conseguido publicar livros.

*Sonho de felicidade, na vida do autor:*

Ter todo o tempo para ler e escrever.

*A maior infelicidade, na vida do autor:*

Perder tempo para ganhar dinheiro.

*Dividindo a literatura em nacionalidades... qual país parece ter hoje a literatura mais interessante?*

Argentina.

*O que muda ao se ler literatura em língua estrangeira?*

Escuta-se outra música.

*Um romance preferido?*

*O grande Gatsby*, por exemplo.

*Um poema ou um livro de poemas preferido?*

*Ova Completa*, de Susana Thénon.

*Na Sala da Justiça dos escritores... qual o seu super-herói?*

João Simões Lopes Neto.

*Personagens masculinas favoritas na ficção:*

Dom Quixote, Macunaíma.

*Personagens femininas favoritas na ficção:*

Elizabeth Bennet, Holly Golightly, Frankie (*The member of the wedding*).

*Um livro que gostaria de ter escrito:*

*I remember* de Joe Brainard.

*Trecho preferido de uma obra:*

[...] Whenever I find myself growing grim about the mouth; whenever it is a damp, drizzly November in my soul; whenever I find myself involuntarily pausing before coffin warehouses, and bringing up the rear of every funeral I meet; and especially whenever my hypos get such an upper hand of me, that it requires a strong moral principle to prevent me from deliberately stepping into the street, and methodically knocking people's hats off--then, I account it high time to get to sea as soon as I can.<sup>1</sup>

*Você está escrevendo agora?*

Sim, estou trabalhando em alguns poemas.

---

<sup>1</sup> Sempre que começo a ficar rabugento; sempre que há um novembro úmido e chuvoso em minha alma; sempre que, sem querer, me vejo parado diante de agências funerárias, ou acompanhando todos os funerais que encontro; e, em especial, quando minha tristeza é tão profunda que se faz necessário um princípio moral muito forte que me impeça de sair à rua e rigorosamente arrancar os chapéus de todas as pessoas — então percebo que é hora de ir o mais rápido possível para o mar. (*Moby Dick*, Herman Melville, Trad. Irene Hirsh e Alexandre Barbosa de Souza. São Paulo: Ed. Cosac Naify, 2013).<sup>1</sup>

Angélica Freitas (Pelotas, RS, 1973) é autora dos livros de poemas *Rilke Shake* e *Um útero é do tamanho de um punho* (Cosac Naify, 2007 e 2012, respectivamente) e da *graphic novel* *Guadalupe*, em parceria com o artista visual Odyr Bernardi (Companhia das Letras, 2012).

Angelica Freitas (Pelotas, RS, 1973) is the author of the poetry books *Rilke Shake* and *Um útero é do tamanho de um punho* (Cosac Naify, 2007 and 2012, respectively) and of the *graphic novel* *Guadalupe*, as a partnership with the visual artist Odyr Bernardi (Companhia das Letras, 2012).